

MOVIMENTOS HISTÓRICOS DO TERCEIRO SETOR NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.¹

**Tandara Dias Gonçalves², Carlisa Smoktunowicz Toebe³, Alessandro Ribas Da Cruz⁴,
Denize Gryzbovski⁵.**

¹ Este estudo faz parte do projeto de pesquisa “Ação cooperativa e desenvolvimento de territórios”, desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Organizações, Gestão e Aprendizagem – GEPOC- UNIJUI

² Aluna do Curso de Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUI, tandara_goncalves@hotmail.com.br

³ Aluna do Curso de Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUI, carlisa.toebe@sertao.ifrs.edu.br

⁴ Pós Graduado em Gestão de Organizações do Terceiro Setor IMED, dale.carazinho@gmail.com

⁵ Professora Orientadora, Doutora em Administração, Curso de Mestrado em Desenvolvimento, denize.grzybovski@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho científico tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento dos estudos realizados acerca do tema Terceiro Setor. Nesse trabalho será abordado o estado da arte do tema, as variações do termo como sua nova vertente, usada por alguns autores, chamando-o de Organizações da Sociedade Civil (ANDION, 2007). Na mesma perspectiva será apresentado os tipos organizacionais deste segmento. Suas contribuições das ações desenvolvidas na sociedade também como tabela demonstrativa afim de elucidar o entendimento do leitor.

Esse tipo organizacional está em notável crescimento segundo os dados do IBGE 2012, só no Rio Grande do Sul, são 25.377 mil fundações privadas e associações sem fins lucrativos, representado o total de 8,7% existentes no país. Sendo que no Brasil, há 290,7 mil organizações que se encaixam no perfil do chamado terceiro setor. Devido a este crescimento, é imprescindível pesquisas e estudos que transmitam conhecimento e auxílio aos profissionais educacionais e administrativos.

Segundo Saraiva (2006) muitos são os tipos organizacionais do terceiro setor, entre eles encontram-se empresas, instituições filantrópicas, instituições financeiras, fundações, sindicatos, organizações da economia social, etc. deste modo neste trabalho, utilizara-se o termo terceiro setor como a concepção de Tenório (2013), defende a ideia de que o Estado, o sistema empresarial privado e a sociedade civil organizada de uma maneira geral, interatuem através de tomadas de decisões, conquistas ou patologias do passado, interajam e permitam a sustentabilidade ambiental, cultural, econômica, e política; desta geração presente e futura.

A orientação de Montañó (2005) é no sentido de constituir um olhar crítico, o autor define “terceiro setor” como uma reestruturação do capitalismo mas não deixa de contemplar o tema como um fenômeno significativo de organizações e instituições que desempenham um papel importante nas questões sociais.

Tenório (2004) aborda o terceiro setor como uma saída para os problemas sociais que atingem a sociedade contemporânea dentro de uma perspectiva de sistemas-governo que estabelecem

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

estratégias de ação social, ou seja, parcerias. Remetendo a ideia de responsabilidade “Estado-mínimo” (TENÓRIO, 2004, p. 31) na lógica de solidariedade comunitária.

Tratando-se de terceiro setor Fernandes (2005), trata o tema como um conceito, ainda pouco utilizada, conhecida somente por alguns grupos restritos. Vem do termo inglês (Third Sector). Em outros países, utiliza-se termos como “organizações sem fins lucrativos” (non profit organizations), “caridades” (charities), “organizações não governamentais” (ONGs). O termo “Filantropia” remete ao aspecto de doação, de ordem religiosa e humanista (FERNANDES, 2005).

METODOLOGIA

Deste modo é necessário fazer uma revisão das principais filantropias que se instalaram no Brasil, e realizam grandes e indispensáveis ações na sociedade. Este trabalho foi construído através de pesquisa bibliográfica, onde foram consultados vários textos e livros relativos ao tema em estudo. Foram também utilizados artigos científicos publicados em periódicos nas bases de dados científicas nacionais (SciELO, Spell, Periódicos Capes) o que possibilitou a fundamentação deste trabalho.

A pesquisa bibliográfica é um levantamento da bibliografia já publicada, em várias formas, ou seja, livros, revistas, publicações e estudos já realizados. A finalidade é entrar em contato direto com o material escrito, dando suporte ao pesquisador na manipulação e estruturação do estudo (MARCONI; LAKATO, 1992). Este tipo de pesquisa pode ser realizada independentemente ou constitui parte de uma pesquisa descritiva ou experimental. Para Cervo et al (2007), a pesquisa bibliográfica constitui um procedimento básico e inicial para estudos monográficos, é o método pelo qual se busca profundidade do estado da arte sobre determinado tema.

Os dados coletados foram tabulados em planilhas eletrônicas utilizando-se o software Excel® e dispostos em tabela, os quais foram analisados pela técnica análise de conteúdo (BARDIN, 1979; MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011).

RESULTADO E DISCUSSÃO

Mañas e Medeiros (2012) relatam que o surgimento do terceiro setor definiu-se nos primórdios da humanidade, onde os primeiros atos de ajuda coletiva foram identificados às necessidades básicas dos mais necessitados. Hudson (1999) acredita que nestes primórdios encontram-se um código baseado na justiça, perpetuado das primeiras civilizações, instituíam práticas de autoajuda entre as pessoas em suas necessidades, como por exemplo, transportar os mais carentes para outra margem do rio sem nada a cobrar, auxiliando com abrigo, mantimentos e alimentos.

A partir desta base, pode-se dizer que a consolidação do terceiro setor deu-se ao final do século XIX, com as santas casas de misericórdia, com cunho filantrópico, criadas pela Igreja Católica em prol da prestação de serviços assistenciais, às comunidades carentes. A partir do século XX outras religiões passam a realizar tais atividades associadas ao Estado, prestando serviços de assistencialismo.

Para Oliveira (2003), os primeiros registros de terceiro setor no Brasil, constam no período colonial, a partir da primeira república permeado por ações sociais, também de caráter religioso, dentro do domínio da Igreja católica. Registros apontam que no ano de 1543, foi fundada a primeira Santa

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

Casa Misericórdia no Brasil, na vila de Santos, sob a administração de padres e freiras da igreja católica, é uma instituição filantrópica e privada considerada um dos mais importantes Centros de Referência Hospitalar do Estado de São Paulo (SANTA CASA MISERICORDIA, 2014).

Buscando organizar cronologicamente, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha, chegou ao Brasil em 1908, fundado na Itália, tendo finalidade de realizar ações na área de assistência médica para vítimas de guerrilhas e conflitos armados (MOVIMENTO INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA, 2015). Outro movimento que chegou ao país, em 1910, foram os escoteiros, com características apartidárias sem fins lucrativos, composto por voluntários e com propósitos educacionais, fundado na Inglaterra, tendo como lema “sempre alerta” (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2014).

Após, em 1923, no Rio de Janeiro foi criado o primeiro Rotary Clube, com origem nos Estados Unidos, mais especificamente em Chicago, trouxe como finalidade trabalhos voluntários na sociedade em combate à fome, proteções ao meio ambiente, ações preventivas de violência, alfabetização combate ao uso de entorpecentes, sua principal ação é a busca pela erradicação da doença poliomielite. O movimento rotariano tem serviços voltados a juventude, aos idosos e conscientização da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) (ROTARY BRASIL, 2014).

Houveram inclusive outros fatos marcantes no mesmo sentido, como: Fundação Dorina Nowill para Cegos em 1945; em 1953, chegou ao Brasil o movimento “Leonismo no Brasil”, o Lions Club International, surgiu nos EUA em Chicago no ano de 1917 (LIONS CLUBS INTERNATIONAL, 2014); Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, APAE, em 1954; Centro de Valorização da Vida – CVV em 1962; do Projeto Rondon em 1967; o surgimento de Organizações Não-Governamentais – ONGs em 1970 e a criação da Pastoral da Criança, pela Igreja Católica em 1983. (BRASIL VOLUNTÁRIO, 2015). O Quadro 1 ilustra a ordem cronológica dos movimentos e organizações do terceiro setor no Brasil.

Em 1981, surge o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), liderado pelo sociólogo mineiro Herbert de Souza, também conhecido popularmente como Betinho, cujas ações eram orientadas pelo seguinte pensamento: “Quem tem fome, tem pressa”. O sociólogo Betinho tornou-se símbolo de cidadania no país por sua liderança em campanhas contra a fome. Logo, em 1993, surgiu um dos movimentos mais importantes do Ibase, a Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida. Este movimento foi baseado no conceito “solidariedade, todo nós podemos”, tendo sua atuação principal no combate a fome no país (AÇÃO DA CIDADANIA, 2014; IBASE, 2014).

Nos anos 90, grupos de mulheres foram organizados em função da atuação feminina na política, construindo redes de conscientização dos direitos das mulheres e frente de lutas contra discriminações. Outro fato marcante do terceiro setor e seus movimentos foi no início da década de 90 com o movimento dos homossexuais, que ganhou impulso e foram às ruas através de passeatas e protestos, dentro do contexto de uma sociedade machista, estes movimentos tanto feministas quanto homossexual, foram considerados uma novidade histórica (GOHN, 2003).

Na mesma década, o terceiro setor no país é visto como uma promessa, a de renovar o espaço público, resgatar a solidariedade e cidadania, humanizar o capitalismo e, contudo, superar a

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

pobreza. Tal promessa realiza-se através de atos voluntários e uso da filantropia, reinventados com estruturas empresariais (FALCONER, 1999).

Decorrente da crise econômica brasileira, no governo de Fernando Henrique Cardoso, em 1999, viu-se a necessidade de institucionalizar o Decreto nº 2.999, de 25 de março de 1999, através do Conselho da Comunidade Solidária, dando origem à Comunitas, liderada pela primeira dama, Ruth Cardoso. Esta tem por objetivo continuar as ações promovidas pela Comunidade Solidária, ao programa de combate à pobreza e à exclusão que vigorou nos dois governos de FHC (COMUNITAS, 2014).

Em 1999 foi promulgada a lei regulamentadora das Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs), a Lei n. 9.790, de 23 de março (BRASIL, 2015) – e, no ano de 2000, foi assinada a Declaração do Milênio, firmada por 189 nações o compromisso em combater a extrema pobreza e outros males da sociedade. Tal declaração tem como promessa a concretização de “8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM, que deverão ser alcançados até 2015” por meio de voluntariados e parcerias governamentais (PNUD, 2014).

Quadro 1 – Movimentos sociais e organizações do terceiro setor no Brasil numa perspectiva histórica

Ano de Fundação no Brasil	Movimentos e organizações
1543	Santa Casa de Misericórdia
1908	Comitê Internacional Cruz Vermelha
1910	Movimento do Escoteirismo
1923	Rotary Club
1942	Legião Brasileira de Assistência
1945	Fundação Dorina Nowill- Cegos
1953	Lions Club International
1954	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE
1962	Centro de Valorização da Vida
1967	Projeto Rondon
1981	IBASE
1983	Pastoral da Criança
1990	Movimentos feministas, homossexuais, indígenas, funcionários públicos e ecologistas.
1993	Ação da cidadania
1999	Comunitas – Comunidade Solidária
2000	Declaração do Milênio

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Quadro 1 – Movimentos sociais e organizações do terceiro setor no Brasil numa perspectiva histórica

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve como objetivo buscar compreender por meio das bibliografias publicadas até o momento as várias leituras dos autores sobre terceiro setor. Alguns com visão crítica e outros com visão conservadora, com defesa do setor. Os resultados apontaram importância em aprofundar os estudos acerca do tema e de dar devida relevância e seriedade às organizações.

Destaca-se que o contexto histórico atual revela preocupações com as organizações, e vê-se um enfraquecimento deste movimento. Falconer (1999) chama atenção para este processo de enfraquecimento, e elucida da seguinte maneira: “o tenso encontro das esferas pública e privada, fragiliza a autonomia da sociedade civil”.

Percebeu-se a influência da Igreja Católica no terceiro setor, pois seus movimentos são os que mais movem voluntários, é inegável a grandiosidade das ações e a seriedade com que tratam os assuntos frágeis da sociedade. Pastoral da Criança e Pastoral do Idoso salvam vidas desde o início da gestação até a fase jovem, após no programa para idosos, garantem tranquilidade e bons cuidados, são trabalhos voluntários essenciais, que suprem lacunas da assistência social estatal.

Tratando-se de voluntariado, optou-se neste trabalho pela visão otimista e conservadora de Dohme (2001) considera voluntário toda pessoa que doa seu trabalho e suas competências em uma função de natureza social e que lhe proporcione um sentimento de gratificação pela realização. O voluntário realiza uma ação social que pode ser definida a partir da qualificação, satisfação, doação e realização, por muitos denominada “trabalho voluntário”, definido pelo mesmo autor como uma ação de qualidade que faz a diferença numa determinada comunidade; não precisa ser grande, mas eficiente.

Dentro deste contexto, faz-se uma análise reflexiva; as necessidades humanas como saúde, educação, moradia, alimentação não podem ser sobrepostas e esquecidas, nem mesmo pelos pesquisadores, de nada resolve recolocar os problemas sociais nas mãos do governo ou mercado capitalista, é preciso fazer algo mais. A busca pelo conhecimento, estudar tais cenários da economia social, é buscar o pleno desenvolvimento para a sociedade, alcançar contribuições para melhores condições de vida daqueles que ainda não têm e não sabem como se defender do sistema como um todo.

PALAVRAS – CHAVE: Terceiro setor. Movimentos históricos. Voluntariados.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AÇÃO DA CIDADANIA. Disponível em: <<http://www.acaodacidadania.com.br/?page=quemsomos>>. Acesso em: 29 out. 2014.

ANDION, C. Atuação das ONGs nas dinâmicas de desenvolvimento territorial sustentável no meio rural de Santa Catarina: os casos da APACO, do Centro Vianeiro de educação popular e da AGRECO. 2007. 427f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas)– Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições, 1979.

BRASIL Voluntário. Disponível em: <<http://www.brasilvoluntario.org.br/>>. Acesso em: 29 jan. 2015.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

BRASIL. Lei nº 9.790, de 23 de março de 1999 Dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, institui e disciplina o Termo de Parceria, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 mar. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1930-1949/L0091.htm>. Acesso em: 29 jan. 2015.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COMUNITAS. Comunidade solidária. Disponível em: <<http://www.comunitas.org.br/>>. Acesso em: 27 out. 2014.

DOHME, V. Voluntariado: equipes produtivas: como liderar ou fazer parte de uma delas. São Paulo: Mackenzie, 2001.

ESCOTEIROS do Brasil. Disponível em: <<http://www.escoteiros.org/escotismo/>>. Acesso em: 29 out. 2014.

FALCONER, A. P. A promessa do terceiro setor: um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu campo de gestão. 1999. Dissertação (Mestrado em Administração)– Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

FERNANDES, R. C. Privado, porém público: O terceiro setor na América Latina. Cívicas, 2005.

GOHN, M. G. Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

HUDSON, Mike, Administrando organizações do terceiro setor, o desafio de administrar sem receita. Makron Books, São Paulo 1999.

IBASE. Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. Disponível em: <<http://www.ibase.br>>. Acessado em: 16 nov. 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. As fundações privadas e associações sem fins lucrativas no Brasil 2010. Estudos e Pesquisas Informação Econômica n. 20, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Fundacoes_Privadas_e_Associacoes/2010/fasfil.pdf>. Acesso em 15 out. 2014.

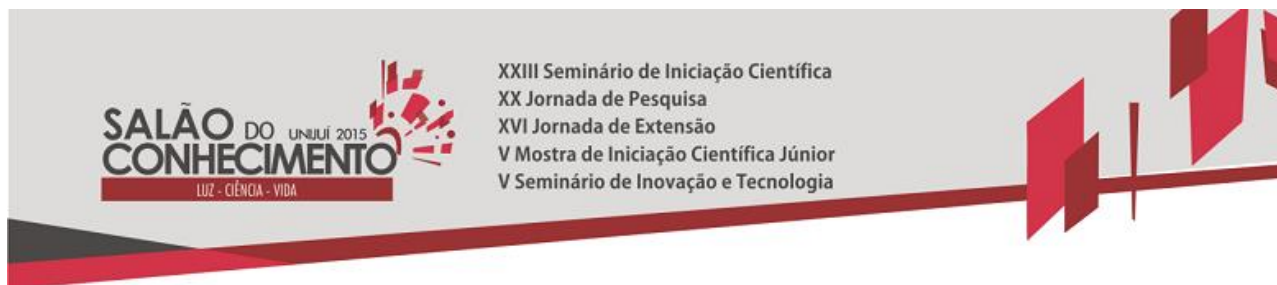
LIONS CLUBS INTERNATIONAL. Disponível em: <<http://www.lionsclubs.org/PO/about-lions/index.php>>. Acesso em: 06 dez. 2014

MAÑAS, V. A.; MEDEIROS, E. E. Terceiro setor: um estudo sobre a sua importância no processo de desenvolvimento socio-econômico. Perspectivas em Gestão & Conhecimento. V.2 p.15 -29. 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATO, E. M. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

MONTAÑO, C. Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2005.

MOVIMENTO internacional da cruz vermelha. Disponível em: <<https://www.icrc.org/pt/o-cicv/o-movimento>>. Acesso em: 13 jan. 2015.



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 15, n. 4, p. 731-747, jul./ago. 2011.

OLIVEIRA, M. D. ONGs, Sociedade civil e terceiro setor em seu relacionamento com o estado no Brasil. Disponível em: < <http://www.rits.com.br>>. Acesso em: 21 jan. 2015.

PNUD. Os objetivos de desenvolvimento do milênio. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/ODM.aspx>>. Acesso em: 30 out. 2014.

ROTARY Brasil. Disponível em: <<http://www.rotarybrasil.com.br/historiahome.htm>> Acesso em 06 dez. 2014.

SANTA casa de misericórdia. Disponível em: <<http://www.santacasasp.org.br/portal/site/quemsomos/historico>>. Acesso em: 29 out. 2014.

SARAIVA, L. A. S. Além do senso comum sobre o terceiro setor: uma provocação. In: PIMENTA, S. M.; SARAIVA, L. A. S.; CORREA, M. L. (org.). *Terceiro setor: dilemas e polêmicas*. São Paulo: Saraiva, 2006. Capítulo 2.

TENORIO, F. G. Tem razão a Gestão Social? In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EPISTEMOLOGIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO, 3, 2013, Florianópolis. *Anais do Colóquio...* Florianópolis: Rede ORD/UFSC, 2013.

_____. *Um espectro ronda o terceiro setor, o espectro do mercado: ensaios de gestão social*. Ijuí: Unijuí: 2004.